



## Metanoia - Movimento Católico de Profissionais

Rua João de Freitas Branco, 12

1500-359 LISBOA

Tel. 21 722 84 09

[METANOIA.MCP@GMAIL.COM](mailto:METANOIA.MCP@GMAIL.COM)

[WWW.METANOIA-MCP.ORG](http://WWW.METANOIA-MCP.ORG)

## Encontro de Lisboa

8 de Maio de 2009

### À PROCURA DO AMOR

Amiga(o),

Pretendemos abordar um tema que, apesar de todas as revoluções, continua a ser tabu – **o sexo** – abordando-o não como um obstáculo à elevação espiritual, mas antes pelo contrário, como uma expressão de energias fundamentais e um caminho incontornável para o autoconhecimento.

Ao abordarmos o tema vastíssimo “o entendimento do sexo”, optámos por fazê-lo na perspectiva “**À procura do amor**”, com algumas interrogações que possam facilitar a reflexão entre nós e não só:

- Será que as pessoas ao interrogarem-se “**Como viver hoje o amor**” estão preparadas para entender o sexo?
- Tem havido coragem suficiente para falar da energia sexual?
- Que tipo de medo é este que afecta tanto e dificulta a compreensão da energia que dá origem a toda a vida?
- Que medo é este?
- Que vergonha é esta?
- Porque é que o tema do sexo constrange tanto as pessoas?
- Porque será um tabu tão grande?

Quem quer que sejas, sugerimos que libertes as emoções que este tema te possa despertar, sejam elas de indiferença, de tristeza, de medos, de vergonhas, de pudores...

Afinal, todos somos parecidos e temos seguramente algo em comum:

### **TODOS PROCURAMOS O AMOR**

Com as nossas contradições e limitações, todos queremos AMAR e SER AMADOS.

Falemos portanto do **entendimento do SEXO**, concordas?

Esperando que todos se sintam desafiados por este tema, anexamos um texto, no sentido de suscitar algumas pistas de reflexão, do Padre e Professor de Filosofia Anselmo Borges (“A Igreja, Sexualidade e Bioética”).

Como de costume, o jantar será partilhado com o que cada um trouxer, a partir das 20 horas. O Metanoia fornecerá sopa, bebidas e café.

**Façam o possível por vir participar neste primeiro momento do Encontro, sempre tão animado!**

Se não for possível, esperamos vê-los pelas 21 horas para o café, ou a partir das 21h15, para a reflexão.

Um abraço,  
Adelaide e Fernando

## **IGREJA, SEXUALIDADE E BIOÉTICA**

Anselmo Borges - Padre e professor de Filosofia, 29/11/2008

No lançamento do livro *A Sexualidade, a Igreja e a Bioética*. 40 anos de *Humanae Vitae*, de Miguel Oliveira da Silva, procurei reflectir sobre o paradoxo de, sendo o cristianismo uma religião do corpo - não diz a Bíblia que Deus criou os seres humanos em corpo e viu que era muito bom e não confessa a fé cristã que Deus assumiu em Jesus a corporeidade humana e que ela está presente, pela ressurreição, no seio da Trindade? -, em boa parte a má vontade contra a Igreja radicar na sua relação com o sexo. Como admitir, por exemplo, mesmo quando a saúde e a própria vida ficam ameaçadas, a proibição do preservativo?

O que envenenou a relação da Igreja com a sexualidade foi o choque entre o poder e o prazer, porque o prazer pode abalar o poder.

Concretamente, há a doutrina do pecado original, entendido não como o primeiro de todos os pecados - todos pecam -, mas como um pecado herdado de Adão e transmitido por geração, portanto, no acto sexual.

Depois, com a reforma gregoriana, século XI, foram-se erguendo as três colunas sobre as quais assenta, segundo Hans Küng, o paradigma católico-romano: papismo (poder centrado no Papa), celibatismo (celibato obrigatório por lei para os padres), marianismo (devoção a Nossa Senhora como compensação).

Como se determinou que tudo o que se refere ao sexo é por princípio matéria grave e como, por outro lado, não há ninguém que não tenha pelo menos pensamentos relacionados com o sexo e só o sacerdote ou o bispo podem perdoar os pecados, a confissão acabou por tornar-se não um espaço de reconciliação e paz, mas tantas vezes de opressão, e raramente uma instituição acabou por deter tanto poder sobre as consciências, criando infimos complexos de culpabilização. Quando se lê os manuais dos confessores e todos aqueles interrogatórios inquisitoriais, quase reduzidos ao campo sexual, percebe-se que muitos tenham começado a abandonar a Igreja por causa da confissão, considerada ofensiva dos direitos humanos.

No universo sexual, que, como escreve Miguel Oliveira da Silva, continua a ser "um imenso, incómodo e multifacetado mistério", é evidente que não vale tudo. Ele reconhece que "a sociedade ocidental vive um profundo e grave vazio ético em matéria de sexualidade".

De qualquer modo, a Igreja precisa de reconciliar-se com o mundo e a ciência, o corpo e a sexualidade. Mas enquanto se mantiver a lei do celibato obrigatório não estará todo o discurso eclesiástico sobre o tema debaixo do fogo da suspeita?

Nos seus *Jerusalem Nachtgespräche*, o Cardeal Carlo Martini interroga precisamente esta lei e, depois de considerar os estragos da encíclica *Humanae Vitae*, reconhece que muitos esperam do Magistério uma palavra de orientação sobre o corpo, a sexualidade, o casamento e a família. "Procuramos um caminho para, de modo fiável, falar sobre o casamento, o controlo da natalidade, a procriação medicamente assistida, a contracepção."

Neste domínio da contracepção, o equívoco fundamental da encíclica *Humanae Vitae* encontra-se numa concepção de lei natural fixa, estática e centrada na biologia. Ora, por natureza, o ser humano é cultural e histórico e a própria realidade é processual. A sexualidade humana não pode ser vista apenas na sua vertente biológica. Como pode o Magistério fixar-se na biologia, esquecendo que, para ser verdadeiramente humana, a sexualidade envolve o biológico, o afectivo, a ternura, o amor, o espiritual?

Por outro lado, na perspectiva bíblica, não criou Deus o Homem como criatura co-criadora? Não é o Homem, por natureza, interventivo, aperfeiçoador e transformador da natureza? Então, no juízo moral, o critério não pode ser o natural identificado com o bem e o artificial identificado com o mal, mas a responsabilidade digna e a dignidade responsável. Aliás, quem defende os métodos contraceptivos naturais como os únicos legítimos deverá ser confrontado com a objecção: para lá da sua falibilidade, ainda serão naturais os métodos que têm a ver com uma descoberta e aproveitamento humanos dos períodos inférteis da mulher?